

Fernanda Young – Só há uma ideia do que a minha natureza

Só há uma ideia do que a minha natureza entende como paixão.

O corpo reage assim: taquicardíaco, etílico, esfomeado.

Na ansiedade torno-me aquela que não suporto,

a mesma que esperava na escada, querendo ser levada

para algum lugar, longe dali.

O que aguardo é ficar longe dessa menina que está sentada nos degraus frios da escada.

E nas horas em que o mármore branco, dessas horas, horas de uma tabela tonal cinza-rato, gelam meu sexo, minha pele, fico em dúvida se quero, realmente, que o outro chegue.

Duvidar do que desejo angustia tanto, a ponto de me fazer fugir.

E quando decido ir, ameaço, testando aquele de quem espero ter atenção.

Deixando tudo mais tenso, nervoso, excitante.

Então, molhada eu fico, ainda ali nos tais degraus de ansiedade, lisos e frios, de mármore-medo.

Fernanda Young, A mão esquerda de Vênus